

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.568162411119>

Data de aceite: 19/11/2024

Felipe Moraes Alecrim

Docente da Faculdade Maurício de Nassau-Garanhuns, Docente da Faculdade de Ciências Médicas - Afya, Docente da Faculdade Aberta do Brasil - UAB

Maria Eduarda da Silva Pimentel

Discente da Faculdade Maurício de Nassau - Garanhuns

Osmar Vieira Santos

Discente da Faculdade Maurício de Nassau - Garanhuns

Deborah de Albuquerque Barros

Discente da Faculdade Maurício de Nassau - Garanhuns

Thaysa Ellayne Souza Vieira

Farmacêutica- pós graduanda em P&D analítico e controle de qualidade

Camila dos Santos Cintra

Discente da Faculdade Maurício de Nassau - Garanhuns

Naiara Alves de Oliveira

Discente da Faculdade Maurício de Nassau- Garanhuns

Letícia Rodrigues Lúcio

Discente da Faculdade Maurício de Nassau - Garanhuns

Livia Camilla Silva Florentino

Discente da Faculdade Maurício de Nassau - Garanhuns

Elisabeth Carla de Melo Silva

Discente da faculdade Maurício de Nassau

Isabelle dos Santos Ponciano Costa Cavalcanti

Discente da Faculdade Maurício de Nassau

Mirelle Camile de Oliveira Silva

Discente da Faculdade Maurício de Nassau

RESUMO: Os transtornos alimentares são características psicológicas, comportamentais e fisiológicas. Caracterizam-se por graves distúrbios no comportamento alimentar e da imagem corporal, sendo seus critérios de diagnósticos estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no Código Internacional de Doenças (CID-10), e pela Associação de Psiquiatria Americana, no Manual de Estatísticas de Doenças Mentais. Neste sentido, as redes sociais tornaram-se uma alavanca para a aquisição de TA, pois fazem com que a maioria das pessoas se conformem a uma “norma”

corporal inexistente imposta pela sociedade, onde, os jovens são os que mais sofrem com esses impulsos. Por isso torna-se necessário a análise dos impactos das mídias sociais associados aos transtornos alimentares em adolescentes. Este estudo foi originado através do método de pesquisa descritiva, com o levantamento bibliográfico da revisão sistemática de literatura, tomando como orientação o período compreendido de 5 anos, que tem como finalidade atualizar o assunto para comunidade científica de forma qualitativa e ter uma base para fundamentar novas pesquisas. Os descritores utilizados na busca eletrônica estão nos seguintes bancos de dados: PubMed, BVS, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar. Com base no que foi exposto e analisado na literatura foi identificado que os transtornos alimentares são patologias severas, que, se não houver tratamento adequado, desencadeia prejuízos a saúde do indivíduo e até mesmo pode chegar a óbito e que o aumento desses transtorno é notório em razão da relação de consumo das mídias sociais, visto que, a exibição e o compartilhamento de imagens *online* estão diretamente relacionados a busca por padrões estéticos impostos pela sociedade foi ainda observado que no Brasil há um crescente, assim como no exterior em relação aos transtornos alimentares chegando à conclusão que é de suma importância que a OMS junto com o governo federal encontrem medidas de promoção e prevenção a saúde com relação aos jovens e ao consumo excessivo com a idealização do padrão de beleza.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência digital, Transtorno dismórfico, Dieta.

EATING DISORDERS IN ADOLESCENTS: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Eating disorders are psychological, behavioral and physiological characteristics. They are characterized by serious disturbances in eating behavior and body image, and their diagnostic criteria are established by the World Health Organization (WHO), in the International Classification of Diseases (ICD-10), and by the American Psychiatric Association, in the Manual of Mental Illness Statistics. In this sense, social networks have become a lever for the acquisition of ED, as they make most people conform to a non-existent body “norm” imposed by society, where young people are the ones who suffer most from these impulses. . Therefore, it is necessary to analyze the impacts of social media associated with eating disorders in adolescents. This study was originated through the descriptive research method, with the bibliographical survey of the systematic literature review, taking as orientation the period comprised of 5 years, which aims to update the subject for the scientific community in a qualitative way and to have a base to substantiate new research. The descriptors used in the electronic search are in the following databases: PubMed, BVS, Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar. Based on what was exposed and analyzed in the literature, it was identified that eating disorders are severe pathologies, which, if not adequately treated, triggers damage to the health of the individual and can even lead to death and that the increase in these disorders is notorious in reason for the consumption of social media, since the display and sharing of images online are directly related to the search for aesthetic standards imposed by society. reaching the conclusion that it is of paramount importance that the WHO together with the federal government find measures to promote and prevent health in relation to young people and excessive consumption with the idealization of the standard of beauty.

Keywords: Digital addiction, Dysmorphic disorder, Diet.

INTRODUÇÃO

Transtornos alimentares (TA) afetam cerca de 70 milhões de pessoas no mundo. No Brasil figura cerca de 10 milhões de indivíduos, são mais frequentes entre mulheres adolescentes ou adultas jovens, atingindo 3,2% das mulheres com idade entre 18 e 30 anos e, com relação entre homem e mulher variando, sendo homens variando de 1(um) a cada 6 (seis), um sofre de TA e mulheres 1 (uma) a cada cem (100), não é acometida (BRASIL, 2022).

Os TA possuem critérios de diagnósticos baseados em características psicológicas, comportamentais e fisiológicas, e estão relacionadas à graves distúrbios no comportamento alimentar e da imagem corporal, sendo seus critérios de diagnósticos estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no Código Internacional de Doenças (CID-10), e pela Associação de Psiquiatria Americana, no Manual de Estatísticas de Doenças Mentais (DSM-IV) (SOIHET; SILVA, 2019)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os transtornos alimentares tornaram-se o problema de saúde mais importante da humanidade, apesar de serem multifatoriais, a diminuição de fatores protetivos, como: a prática de atividade física e a convivência das escolas aumentam, potencializam as chances do desenvolvimento da doença, por isso o número de pessoas afetadas evolui gradativamente, e, conseqüentemente a quantidade de óbitos (RODRIGUEZ, 2020).

A mídia social, neste aspecto, tem se tornado uma alavanca para aquisição do TA, uma vez que conduz boa parte dos indivíduos a seguirem um “padrão” corporal inexistente, imposto pela sociedade, no qual os adolescentes são os que mais sofrem com esses estímulos (BITTAR; SOARES, 2020). À vista disso, o TA entre adolescentes e jovens constitui um desafio de saúde pública, visto que é um fator de risco para desencadear a depressão, a dependência química e outras doenças, como exemplo: a anorexia nervosa (AN) e a bulimia nervosa (BN), que são transtornos mais frequentes em adolescentes, que na tentativa em possuir um corpo “perfeito” buscam aprovação da sociedade, tomando como base os conteúdos divulgados nas mídias sociais (DÖBBERTHIN, 2022).

Um dos grandes vilões para o desencadeamento dos transtornos alimentares são as mídias sociais, somados a fatores socioeconômicos, relação familiar, bem como o acompanhamento da saúde pública, que apresenta dificuldade no jovem de se ver e ser saudável com sua própria imagem (MARINI, 2020).

Partindo desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos das mídias sociais associados aos transtornos alimentares em adolescentes, visto que os métodos adotados como dietas “mirabolantes”, jejuns sem acompanhamento profissional, não são benéficos e podem acarretar uma série de problemas metabólicos e neurológicos (PRADO, 2021).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Correlacionar na literatura os impactos das mídias sociais associados aos transtornos alimentares em adolescentes.

Objetivos Específicos

- Revisar sobre os transtornos alimentares e seus tipos;
- Descrever os transtornos alimentares em adolescentes;
- Identificar as formas de diagnósticos dos TA em adolescentes;
- Inferir sobre impactos das mídias sócias na saúde dos adolescentes sob o olhar da nutrição na literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alimentação e Nutrição

A alimentação sofreu muitas mudanças ao longo da história, onde a base nutricional dos povos primitivos eram as raízes, frutas e folhas fornecidas pela natureza, depois evoluiu para a caça e pesca e aos poucos desenvolveu suas técnicas e comportamento para sobreviver, desenvolver a capacidade de cultivar alimentos como vegetais, tubérculos e frutas, com isso, essa prática garantiu a sobrevivência da sociedade e a transição para a civilização (SATANA, 2019).

A Revolução Industrial foi um período marcante para a mudança dos comportamentos alimentares por ter a necessidade de produção em grandes escalas de alimentos e inserção da produção industrial, visto que, esta revolução aconteceu nos últimos 200 anos, onde a comida é uma expressão cultural distinta que envolve aspectos relacionais e interação social no ato de ingestão de alguns alimentos (SANTOS, 2020).

Na sociedade moderna, a alimentação e nutrição virou um direito social dos indivíduos, com garantia na Emenda Constitucional n° 64, aprovada em 2010, introduziu no artigo 6° da Constituição Federal, a alimentação como direito (BRASIL, 1990). Segundo a história, os motivos pelos quais a educação alimentar e nutricional tem se destacado ao longo dos tempos são os mais diversos, onde por exemplo, na década de 1940, políticas e programas de educação e saúde foram implementados devido ao surgimento de várias doenças relacionadas à higiene (BOOG, 1997).

Para Greenwood e Fonseca (2016, pag. 201 - 218), esses programas:

Enfatizavam a dupla: "alimentação e educação". Para apoiar essas políticas, o Estado criou o Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS, pelo Decreto – Lei n. 2478/1940, que era responsável pela alimentação dos segurados das instituições de previdência e aposentadoria.

O SAPS tinha a intenção de melhorar as condições da alimentação dos trabalhadores, criado pelo presidente Vargas na década de 40, onde tratava da montagem de rede de restaurantes populares que ofereciam refeições aos trabalhadores com um preço singelo, o programa por sua vez tinha a finalidade de adequar a alimentação da população às indicações dos nutricionistas da época (CAMPOS, 2006)

Os hábitos alimentares trazem intersubjetividade que ocorre em um nível pré-reflexivo, ou seja, não é limitado à percepção racional ou escolha deliberada, mas é a qualidade de "onde o indivíduo constrói uma teia infinita de símbolos que refletem sua realidade a vida diária de seu corpo e sua comida (FREITAS *et al.*, 2012).

Poulain, Proença e Garcia (2012), agregam a caracterização do consumo alimentar nas práticas e comportamentos à sua conceituação, inclui também, aspectos socioculturais e subjetivos do consumo nos comportamentos alimentares, sem uma visão mais tradicional do campo da nutrição, contudo, diferenciando das práticas e dos hábitos alimentares.

A nutrição começou a dar indícios problemáticos no período entre guerras, entre a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial, já em 1926, Pedro Escudero criou o as Leis da Alimentação, Instituto Nacional de Nutrição, que se tornou o criador da Escola Latino-Americana de Nutrição, com a preocupação do Estado, esse expandiu-se, dando ênfase na alimentação do trabalhador (SANTOS, 2020).

Nutrição e alimentação, por vezes levadas separadamente como coisas distintas, onde no cenário atual é visto que as pessoas pensam em se alimentar sem o intuito de estar nutrido e saudável e com o passar dos anos as temidas redes sociais com o advento da internet revolucionaram o cenário da nutrição, tornando-o um vilão para seus métodos inadequados, para obtenção de músculos de forma não saudáveis, tudo isso em relação direta com o corpo e mente (MARQUES *et al.*, 2022).

Transtornos Alimentares

Os transtornos alimentares são doenças de caráter mental, em que há, uma perturbação no comportamento relacionado à alimentação, comprometendo a saúde física e psicossocial (GOMES *et al.*, 2023). Nesse sentido, os TA são condições com traços característicos de medo mórbido do ganho de peso, ansiedade relacionada ao peso e forma do corpo, redução voluntária da ingestão de alimento e perda gradual de massa corporal, consumo maciço de alimentos seguido de vômitos e abuso laxantes e/ou diuréticos (SGARBI *et al.*, 2023). Esses transtornos têm uma etiologia multifatorial como fatores genéticos, biológicos, psicológicos, socioculturais e familiares trazendo danos à saúde do indivíduo,

onde uma das características fortes para pessoas com TA é o alto nível de exigência, a baixa autoestima e isolamento social devido às frustrações por não se sentirem capazes de atingir as metas que eles estabelecem (ALVES, 2023). À vista disso, ver-se que os TA's fazem parte de uma categoria psicopatológica grave, mas de pouco entendimento da população em relação às suas propriedades, desenvolvimento e tratamento, o que acaba por resultar na não compreensão entre familiares, amigos, professores e colegas acerca da doença (CRUZ, 2023).

Para Rezende *et al.*, (2006, pg. n. 2) os TA:

Por ser uma doença crônica de atribuição, essa falta de informação aumenta o isolamento social, fortalece o sentimento de solidão e desamparo a pessoa afetada. Portanto, ao planejar o tratamento para esses pacientes, é importante que as equipes multiprofissionais conheçam sua rede social e suporte percebido.

O isolamento de pessoas com TA são reafirmados através de suas redes sociais, onde buscam comunidades que entendam e encorajam práticas que não são saudáveis para o emagrecimento, reforçando o estereótipo de que magreza está diretamente relacionada à saúde nutricional (SANTOS, 2022).

Em relação aos aspectos nutricionais, os indivíduos com TA apresentam comportamentos alimentares disfuncionais, entre os quais: restrição alimentar, e presença de episódios de compulsão alimentar e comportamentos compensatórios (MORAES *et al.*, 2019).

Em geral, pessoas com TA apresentam mudanças comportamentais muito antes do diagnóstico da doença, como o hábito de perder peso, mesmo que o peso seja proporcional à altura; críticas constantes a alguma parte do corpo e insatisfação, mesmo embora o peso tenha diminuído e a atividade social diminuído gradualmente, por isso, essas características são conhecidas como comportamentos de risco para transtornos alimentares (VALE *et al.*, 2022). A esse respeito o autor Atzingen, (2011, pag. n. 60) afirma que esse comportamento alimentar:

Acaba se tornando algo muito complexo, pois comer é um ato social que vai além das necessidades básicas de alimentação, indispensável ao desenvolvimento dos valores vitais, comum a todo ser humano, e está associado com as relações sociais, forma como ver a vida e pessoas.

Isso porque não se pode esquecer que na sociedade moderna todos os indivíduos estão sujeitos às relações sociais de seu tempo, em outras palavras, não há “eu” sem “nós”, e essa relação entre o indivíduo e o meio social é particularmente tensa durante a adolescência (MAIA *et al.*, 2019).

As mudanças físicas causadas por alterações hormonais e o crescimento do corpo tem consequências psicológicas porque é um período que ocorre simultaneamente com a construção da identidade, onde percebe-se que as meninas ficam facilmente insatisfeitas com o desejo de serem mais magras e os meninos para encontrar um corpo com mais músculos (MAIA *et al.*, 2019). Tendo em vista, este cenário, é comum usar algumas estratégias comportamentais esperando por uma mudança na imagem corporal (SOUZA *et al.*, 2022).

Com a promoção de um corpo ideal de magreza pela cultura ocidental, enxerga-se um número significativo de jovens que estão insatisfeitos com sua forma e peso do seu corpo, onde após a última década, o número de estudos em saúde aumentou, principalmente devido ao aumento da incidência de transtornos alimentares (MACHADO, 2022).

A maior parte dos casos que apresentam adolescentes com TA é do sexo feminino, de origem caucasiana e de baixo *status* socioeconômico e cultural que distorcem a imagem relacionada ao corpo, no intuito de reafirmar a magreza extrema, onde no cenário, atual o diagnóstico também é dado para menores do sexo masculino negros, pré-adolescentes, pacientes de baixo nível socioeconômico e cultural, com idade entre 12 e 25 anos (SILVA, 2022).

Transtornos de Autoimagem

A autoimagem é a imagem que se faz ou se imagina sobre si mesmo, é o princípio da autoestima, porque está embutido no conhecimento à sua individualidade e à natural expansão de competências, na percepção de sentimentos, atitudes e pensamentos relacionados à dinâmica pessoal (LOYOLA *et al.*, 2023).

A autopercepção corporal independente, enfraquece a saúde geral do corpo, pois o jovem não está satisfeito com sua aparência física, de forma que seja grandiosa em sua percepção, trazendo problemas para sua saúde resultado dos métodos praticados para fins imediatos, como dietas da moda, procedimentos estéticos e por vez, se o objetivo não pode ser alcançado em um determinado tempo, acaba surgindo sentimento de culpa e insatisfação (RODRIGUES, 2019).

Os padrões de beleza sempre existiram na sociedade, seja por meio de revistas e desfiles de moda ou programas de televisão, no entanto, com o uso cada vez maior da internet, descobriu-se que as pessoas são mais suscetíveis a essa influência, com isso, relacionamentos sociais diminuídos e exposição constante a perfis influentes estão associados à autoimagem negativa, baixa autoestima e sentimentos de inferioridade (AMARAL, 2019). A vista disso, segundo Barboza *et al.*, (2022) os padrões estéticos do corpo promovidos em dias atuais são diferentes do passado, pois a magreza e a musculosidade são definidas como sinal de saúde, força e beleza do que como um reflexo da forma física, compreendendo desnutrição, pobreza e até doenças.

O distúrbio da imagem corporal é caracterizado pela autoestima distorcida das pessoas a partir de sua própria autoimagem, o que as faz se sentirem inseguras e imaginarem que outras pessoas as olham com hostilidade e desprezo, constantemente, associados a TA, que resultam de nutrição inadequada e falta ou excesso de nutrientes necessários para uma vida saudável (VULCANI *et al.*, 2022).

Destaca-se dois tipos de transtornos como os principais que afetam adolescentes no processo de autoimagem: a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, que embora classificados separadamente, ambos, estão diretamente relacionados por apresentarem psicopatologias comuns (SILVA, 2022).

Anorexia Nervosa

Descreve-se na Anorexia Nervosa uma perda de peso deliberada e intencional, com grande desgaste físico e mental, isto devido à distorção da imagem corporal, onde os indivíduos não se percebem no nível de magreza que se encontram, mas sempre gordos, o que piora as restrições alimentares (ROSETO *et al.*, 2023). Esse transtorno afeta mais mulheres do que homens, as quais têm como características um forte medo de engordar, que distorce a própria imagem espelhada e restrição alimentar (AGÚNDEZ; DURAN, 2020).

Nos aspectos da personalidade, as mulheres com AN têm baixa autoestima, sentimentos de inferioridade e inadequação pessoal, insegurança, perfeccionismo e obsessão, fatores determinantes para inibição considerável e retraimento social que geralmente ocorre com transtornos de ansiedade e humor (CAMPANA *et al.*, 2019).

Pessoas anoréxicas não entendem o quão sério é seu comportamento diante da comida e muitas delas desenvolvem o “medo de comer”, elas associam a comida à tortura, ao sofrimento, nojo, raiva, desespero e à morte, ou seja, alimentar-se tornou-se uma atividade agonizante e muitas vezes quase uma ação pecaminosa (MANOCHIO *et al.*, 2020).

Além de causar muitos problemas à saúde física de uma pessoa, a AN afeta o psicológico e seu tratamento deve ser multidisciplinar, onde na equipe conta com um nutricionista, com o suporte psicólogo, psiquiatra e em alguns casos até médicos gastroenterologista, endocrinologista e neurologista (DIRESTA; SILVA, 2022).

A semi-iniciação e, às vezes, o comportamento purgativo da AN podem levar a uma doença significativa e potencialmente fatal, tendo em vista que o envolvimento nutricional associado a esse transtorno atinge a grande maioria dos sistemas corporais e com isso pode produzir uma variedade de perturbações (DE ARAÚJO *et al.*, 2019). Mendonça (2021) fala sobre essas perturbações, que seriam: perturbações fisiológicas, amenorreia e anormalidades dos sinais vitais, embora a maioria dos distúrbios fisiológicos associados à desnutrição seja reversível com a reabilitação nutricional, alguns, incluindo a perda de densidade mineral óssea, muitas vezes não são totalmente reversíveis.

A família de uma pessoa com AN identifica a perda de peso abrupta e os comportamentos com a alimentação, assim, fazendo a tentativa de levar o paciente em busca de tratamento, dito isto, permitindo com que ele chegue a luz da equipe profissional que irá conduzir o tratamento e que esta, esteja ciente das condições do indivíduo e da resistência ao que será sugerido (GORRELL, *et al.*, 2019).

Algumas pessoas com AN se recuperam totalmente após um único episódio, algumas experimentam ganho de peso flutuante seguido de recaída e outras sofrem de doença crônica por anos, onde grande parte desses indivíduos sofre remissão em um período de 5 anos após a apresentação inicial do transtorno (FERNANDES, 2019). Em relação a taxa bruta de mortalidade (TBM) que é de cerca de 5% a cada 10 anos, visto que a morte resulta de complicações clínicas que veem associadas ao próprio transtorno e até mesmo por suicídio (CARVALHO *et al.*, 2022).

É, portanto, importante colher informações de familiares ou de outras fontes para avaliar o histórico da perda de peso e outros aspectos da doença, tendo em vista, que normalmente, a pessoa é posteriormente encaminhada ao profissional pela família depois da perda de peso significativa (ou nenhum ganho de peso esperado) ter ocorrido (OLIVEIRA, 2023). Se eles próprios procuram ajuda, geralmente é por causa dessa miséria causada pelas consequências somáticas e psicológicas da fome, isso é muito raro uma pessoa com anorexia nervosa se queixar independentemente de perda de peso, na verdade, indivíduos com anorexia nervosa com frequência carecem de um *insight* ou negam o problema (WEINBERG, 2019).

A tarefa do nutricionista não será fácil porque muitos pacientes escondem informações que seriam importantes para o seu diagnóstico, pessoas com AN sentem vergonha e acham dificuldades em mostrar e conseguir relatar seus sintomas, assim como seus medos (ALMEIDA; CARDOSO, 2021). E como qualquer doença, quanto mais cedo for detectada e com o tratamento, a chance de melhora do quadro clínico é muito maior e mais rápida, visto que a AN, em vários casos veem associada de bulimia nervosa, onde ambas consistem em comportamentos inadequados para conseguir as metas sonhadas e propostas por eles (PIRES *et al.*, 2022).

Bulimia Nervosa

O termo bulimia tem uma história mais antiga, derivado de “bous” (boi) e “limos” (fome), designando, assim, um apetite tão grande que seria possível a um homem comer um boi, ou quase (APOLINÁRIO, *et al.*, 2019).

A BN é o transtorno alimentar mais frequente na população, é o quadro mais prevalente dentro do TA, sendo uma doença quase exclusiva em jovens do sexo feminino (BERNARDINO, 2019).

Em sua forma típica, a BN se caracteriza pelo consumo compulsivo e rápido de grandes quantidades de alimentos com pouco ou nenhum prazer, alternando com comportamento direcionado a evitar o ganho de peso, sendo seus principais sintomas: vômito autoinduzido, edemas, períodos de restrição alimentar e compulsão alimentar, sendo o vômito autoinduzido o sintoma mais comum encontrado em até 90% dos pacientes (FERREIRA; MARCI, 2021).

Sobre quais os tipos de BN com classificação Rodrigues (2022, pag n. 4) afirma que:

De acordo com o método de compensação, a BN pode ser classificada como purgativa ou não purgativa. O subtipo não purgativo é caracterizado por atividade física intensa ou com o estômago vazio; já o purgativo, caracteriza-se por vômitos ou abuso de laxantes e diuréticos.

As compulsões do quadro bulímico geralmente aparecem dentro de um período no final do dia ou à noite onde uma pessoa consome muita comida, que na grande maioria é rica em gordura e carboidratos, podendo ser ingerida em média 2.000 a 5.000 Kcal, após a ingestão o indivíduo é dominado por sentimento de culpa, perda de controle e vergonha, além de sentimentos de fracasso e inferioridade (MONTEIRO, 2019).

Além dos sintomas mais comuns e mais fáceis de serem detectados os vômitos induzidos e uso exacerbado de métodos para evitar o ganho de peso, também é visto, inflamação das glândulas salivares (resultado das repetidas tentativas e execuções de vômitos), níveis descompensados de eletrólitos e erosão do esmalte dentário (MONTEIRO, 2019). Falando sobre os menos comuns, além dos já mencionados, incluem: aparecimento de lanugo (pelos macios e finos que crescem no corpo e no rosto) e hipotermia, onde as bochechas podem inchar pelo fato de ter vômitos repetidos, bem como as articulações, queda de cabelo, fadiga e mau hálito (VILELA, 2023).

Atualmente, não existem testes diagnósticos específicos para BN, no entanto, como resultado da purificação e maior certeza diagnóstica, algumas anormalidades laboratoriais podem ser reveladas, incluindo distúrbios eletrolíticos, como hipocalemia (que pode causar arritmias cardíacas), hipocloremia e hiponatremia (BASTOS; MOÇO, 2022).

Raramente ocorre uma alteração diagnóstica de bulimia nervosa inicial para anorexia nervosa (10-15%), as pessoas que evoluem para anorexia geralmente recaem com bulimia nervosa ou têm múltiplos episódios de alternância entre os dois distúrbios (DE MORAES *et al.*, 2021).

Ferreira, (2023, pag. n. 14) mostra um subgrupo:

O qual o indivíduo com bulimia nervosa ainda apresenta transtorno alimentar, mas não se envolve mais em comportamentos compensatórios inapropriados e, seus sintomas satisfazem os critérios de transtorno de compulsão alimentar ou outro transtorno alimentar especificado.

Algumas pessoas demonstram aspectos diferenciados entre elas quando se trata de BN, visto que apresentam: transtorno de autoimagem, compulsão alimentar, anorexia nervosa em que cada indivíduo tem um quadro específico dentro de sua individualidade (FARIA *et al.*, 2021)

A BN tem como fatores de bom prognóstico: sintomatologia leve a moderada, indicação de tratamento ambulatorial, duração menor da doença antes do tratamento, idade menor de início da doença, motivação para o atendimento e boa rede social de suporte (MACEDO *et al.*, 2019).

Constantemente tem associação com a anorexia nervosa e até mesmo conjunta, a equipe multidisciplinar encontra bastante dificuldade no acesso a esses tipos de pacientes, porque assim como na AN, paciente bulímicos escondem informações, sentem-se com autoestima devastada e não conseguem passar informação sobre o que de fato está acontecendo, com isso, a segurança que eles conseguem enxergar, vem direcionada a rede social, onde conseguem informações e manutenção das ideias de corpos ideais (GAMA, 2020).

Influência das Mídias Sociais no Desencadeamento de Transtornos Alimentares

A mídia social é vista como o Quarto Poder, ou seja, o quarto maior segmento da economia global, que se tornou a maior fonte de comunicação, informação e entretenimento que temos no mundo, com ela a capacidade de influência, permitiu a massificação da sociedade que leva as pessoas a serem incapazes de expressar sua opinião, através de vários canais comunicação e entretenimento inconscientemente constroem modelos de estilo de vida que as pessoas seguem (BENÍCIO, 2021).

A mídia pode encorajar a fantasia de que basta desejar para adquirir a imagem de um corpo ideal, assim, o corpo primeiro assume o papel de responsabilidade a eventos aleatórios e negativos aos quais uma pessoa está ligada, levando, portanto, a uma validação social, que por sua vez criou uma regra que acredita que a perda de peso está diretamente relacionada ao bem-estar emocional e social (TELES; MEDEIROS, 2020). Essa validação a torna verdadeira na sociedade, tornando a magreza a norma estética dominante como o fator responsável pelo desenvolvimento de TA (ABUD, 2022).

Para as adolescentes brasileiras, a mídia, incluindo também e principalmente as redes sociais, estabelece relações diretas com a insatisfação da autoimagem entre o sexo feminino, apresentando um percentual de 80%, independentemente da classe social pertencente e da escolaridade materna, visto ainda que quanto maior o uso contínuo com frequência das redes sociais como o *Facebook* e *Instagram*, maior a chance de insatisfação corporal (TAVARES, 2021).

Os estudos apontam que quanto ao estado nutricional dos jovens influenciados pela internet, a maioria se encontra em eutrofia, mas, mesmo assim, ainda referem níveis de insatisfação corporal, especialmente mulheres que desejam uma silhueta mais esbelta, por outro lado, os homens que relatam insatisfação corporal querem ganhar peso (JOS, 2019).

Comunidades online, espaços que garantem o anonimato são gratuitos com o expressar de pensamentos e tornou-se um importante meio de comunicação entre os jovens com TA (JOS, 2019).

Nas partes mais patológicas dessas comunidades, existem páginas na Internet chamadas “Pró-Ana” (prol da anorexia) e “Pró-Mia” (prol da bulimia) (MENTO, 2021). As mensagens trocadas entre usuários, promovem reconhecimento social naquela comunidade, incentivando os membros a realizar práticas anoréxicas e bulímicas incentivando e defendendo um modelo de vida onde a restrição alimentar é foco principal para alcançar o tão sonhado padrão corporal de magreza extrema em que os jovens integrantes reforçam diariamente os comportamentos não saudáveis aos seus usuários (SCHOTT, 2022).

Logrieco, (2021) analisou que vídeos divulgados por adolescentes na rede social “*TikTok*”, com ênfase em TA e sofrimento profundo, tem forte influência nas atitudes de pacientes com anorexia nervosa, neles os relatos apresentados pro-transtorno alimentar são de sua grande maioria feitos por meninas, com prevalência em adolescentes com idades entre 13 e 17 anos.

Engenheiros de plataformas de redes sociais, observaram um grande aumento no compartilhamento de “*hashtags*” com o objetivo de divulgar bulimia e anorexia, mas não lutando contra esses transtornos alimentares, visto que, atualmente, algumas redes sociais enviam uma notificação aos usuários que pesquisam termos relacionados à bulimia, anorexia e outras doenças (ALEXANDRINO, 2019). O objetivo destes avisos é aconselhar os mesmos a procurarem ajuda de um profissional (PEDALINO, 2022).

Oliveira, (2019) destaca o quanto é importante incentivar a população a ter consciência do tempo que estão expostos às redes sociais e sobre a qualidade dos conteúdos acessados onde é essencial desenvolver uma compreensão crítica real da utilização do conteúdo no dia a dia das pessoas.

Diálogos sobre os riscos dos transtornos alimentares são necessários e estes devem ser discutidos assiduamente, para que se consiga que os meios de comunicação propaguem informações seguras e façam campanhas que estimulem o cuidado com a imposição de corpos ditos “perfeitos”, dando ênfase na valorização para todos os tipos de corpos e belezas, não apenas o considerado “padrão” determinado (SCHMITT, 2020).

O Papel da Nutrição nos Casos de Transtornos Alimentares em Adolescentes

Os TA's possuem fatores desencadeadores, precipitantes e mantenedores, onde é visto que nas mídias sociais, o meio social e a cultura são observados em ambos os fatores mostrando seus efeitos, os quais, podem ser gatilhos como: o ambiente sociocultural, o círculo social de mensagens da mídia e culto à magreza; a dinâmica familiar caracterizada por rigidez excessiva, superproteção e/ou falta de afeto e fatores epigenéticos (PIRES; LAPORT, 2019).

O tratamento eficaz para qualquer transtorno alimentar requer uma equipe multidisciplinar, incluindo médicos, nutricionistas, psiquiatras e especialistas em educação física, tendo como objetivo orientar a alimentação do indivíduo, conduzir a estabilização nutricional para um nível saudável, alertando para comportamentos inadequados e até mesmo para o uso de medicamentos para controlar os impulsos (CABRAL *et al.*, 2022).

O papel de um profissional nutricionista é essencial para ajudar o paciente a melhorar a relação com a comida e com o corpo, debater crenças alimentares em bases científicas, discutir os padrões de beleza e qualidade de vida com o objetivo de melhorar o comportamento alimentar (DA CUNHA CREJO; MATHIAS, 2021).

A busca pelo profissional de nutrição dos pacientes com TA é minuciosa, já que os pacientes que sofrem com TA buscam um nutricionista flexível e experiente, que saiba o que é o TA e tenha experiência com pessoas que a possuem, que compreendam seu medo de comida e trabalhando de modo cooperativo e não controlador defina metas que podem ser alcançadas com comentários saudáveis e sensíveis, paciente, atencioso e sem julgamento, e, finalmente, otimista e esperançoso com foco na recuperação (PEREIRA, 2022).

O profissional nutricionista pode diagnosticar transtornos alimentares e distúrbios da autoimagem, identificando alterações nos distúrbios do apetite e da imagem corporal e alertando a equipe multiprofissional para a possibilidade desses distúrbios, desde já, este, e sua equipe devem desenvolver atividades voltadas para o restabelecimento do peso saudável e da relação positiva com a alimentação, visto que isso pode ser alcançado desenvolvendo no paciente as seguintes atitudes em respeitar a fome e o apetite físico, aceitar as variações alimentares de acordo com o humor e a situação social e a sensação de prazer através da comida (MENON, *et al.*, 2019).

A reabilitação nutricional pode ser realizada em duas etapas, a primeira etapa sendo preparatória que é a educação nutricional relacionada com uma dieta equilibrada, necessidades nutricionais, quantidades e horários visando a mudança de comportamento e atitudes, em segundo lugar o primeiro passo é trabalhar a motivação e a disposição, incluindo metas e práticas inovadoras ao longo do dia, fazendo com que a pessoa se comprometa a cumprir essas etapas no seu tempo, o que funciona como a principal dieta em distúrbios é restaurar a qualidade dos alimentos, reduzindo-os riscos metabólicos, nutricionais e cardiovasculares resultantes da limpeza e limitante (BARROS, 2021).

Para o desenvolvimento e seleção de métodos de tratamento apropriados, ou seja, profissionais de saúde devem estar atentos aos fatores etiológicos de AN e BN, assim como também, os diagnósticos que estão associados ao comprometimento funcional, efeitos psicossociais graves e sintomas emocionais relacionados (TIMERNAN, 2021). No caso de AN os sintomas mais comuns são ansiedade, comportamento submisso e emoções de inferioridade, no entanto, na BN, os sintomas depressivos e sentimentos de raiva são recorrentes como também dificuldades em construir relacionamentos (PEREIRA *et al.*, 2022).

Objetivos da terapia nutricional na Anorexia Nervosa está associada com o restabelecimento de peso, normalização dos hábitos alimentares, percepção de fome e saciedade e aspectos psicológicos da desnutrição (KURITA *et al.*, 2022). É visto com frequência em pacientes que apresentam AN deficiência de zinco e ácido fólico, de tal forma que Silva, (2021), relata que as consequências dessa deficiência de zinco promovem perda de apetite e recomenda a suplementação destes nutrientes que irá promover maior ganho de peso e redução da ansiedade e depressão.

Em relação aos macronutrientes, os lipídios contribuem com cerca de 20 a 30% nas necessidades energéticas, já os glicídios devem conter, primeiramente, de 150 a 200g ao dia, correspondente a 2mg/kg de peso/minuto, sendo divididas por 3 principais refeições, e 2 intercaladas, com relação individual a cada pessoa, já pacientes com funções renais e hepáticas conservadas, a ingestão de proteína deve conter de 1,0 a 1,5g/kg/dia (SILVEIRA, 2021). No início do tratamento a ingestão de água, deve conter de 800 a 1.000ml/dia, com intuito de evitar a retenção hídrica (SILVEIRA, 2021).

Alguns pacientes são muito difíceis de conseguir atingir as recomendações nutricionais apenas pela via oral, nessas situações, a alimentação nasogástrica é recomendada ao invés da intravenosa, que deve ser apenas usada em situações de risco de vida, por outro lado, a alimentação nasogástrica pode ocasionar, arritmia, retenção de fluidos e falência cardíaca, porém é visto que o uso da sonda enteral noturna pode trazer o ganho de peso mais rápido do que somente com alimentação oral (DA COSTA SILVA; MARQUES, 2020).

Os medicamentos mais usados na AN visam aliviar os sintomas da doença como depressão, alterações de humor e ansiedade, mas essas drogas podem estar associadas a efeitos colaterais, como neste caso com bloqueadores hormonais a serotonina pode ter um efeito positivo na manutenção do peso corporal, porém, na recuperação do peso, os resultados não surtem o mesmo efeito (MOURA, 2019).

A terapia nutricional para bulimia nervosa BN, assim como AN, em muitos momentos estão associadas e com características semelhantes tem como objetivo: reduzir as compulsões, diminuir as restrições alimentares, estabelecer uma alimentação regular, aumentar a variedade de alimentos consumidos, corrigir deficiências nutricionais e fortalecer hábitos alimentares saudáveis (DIAS, 2020).

A Nutrição adequada para tratar BN recomenda-se macronutrientes para garantir a ingestão calórica necessária, nas refeições devem ter quantidades suficientes de carboidratos, e adequadas quantidades de lipídeos e proteínas, adquirindo assim mais saciedade, visto, pois, que em geral, para uma alimentação balanceada, é indicado, de 50 a 55% de carboidratos, 25% a 30% de lipídeos e 15 a 20% de proteínas, isso a necessidade de cada indivíduo (SEBOTAIO, 2019). Sendo que os lipídeos devem ser ingeridos em pequenas quantidades, de maneira menos óbvia, através de pasta de amendoim, queijos, leite integral por exemplo (DE MORAES FERREIA; DE MOURA, 2022).

O núcleo familiar deve estar envolvido no tratamento e na mudança cultural alimentar que ela forma, pois, um grande desafio é desvendar aspectos relacionados a possíveis TAs e compartilhar experiências durante o tratamento, é apresentado um método comumente utilizado que é o engajamento psicopedagógico, que trabalha a terapia em grupo familiar e explora necessidades individuais e sentimentos emocionais, dor e ansiedade (SIQUEIRA *et al.*, 2020).

O trabalho cuidadosamente direcionado do nutricionista com pacientes com TA estabelece a ideia de melhora progressiva e conceitua critérios psicológicos adequados para reduzir a depressão e a insatisfação corporal, demonstrando assim que o ambiente familiar se torna o caminho mais importante para ajudar os pacientes a melhorar (SAMUEL; POLLI, 2020).

Ensinar hábitos alimentares é importante para redesenhar planos de tratamento para pessoas com transtornos alimentares, com uma abordagem técnica do nutricionista para dialogar bem com o paciente, é a chave para o sucesso de um prognóstico favorável, buscando o autoconhecimento e oferecendo alternativas para uma boa condição emocional e física, buscando a autoestima interior e desenvolvendo bons hábitos alimentares para que o paciente perceba o grau de benefício para si mesmo, siga as orientações recomendadas para escolher a melhor qualidade de vida (MALZYNER, 2020).

METODOLOGIA

Amostra

A amostra compreende 406 artigos de acordo com a temática e pesquisa nos bancos de dados onde do total foram selecionados 10 artigos para discussão. Essa revisão sistemática de literatura tem como principal alcance integrar as informações existentes sobre uma temática específica através do estudo da população, do processo de intervenção, do grupo controle e do processo de intervenção pelo método de PICOT.

O agrupamento e análise dos artigos e monografias realizados em locais e momentos diferentes por grupos de pesquisa independentes, permitindo a geração de evidência científica atualizada de 2017 a 2023.

Critérios de elegibilidade

Critérios de inclusão

Como critérios de inclusão: utilizou-se artigos em textos completos, com acesso livre e indexado em revistas, no período de 2017 a 2023, redigidos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola.

Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que tratam de outra temática, com outras teses, dissertações, artigos que estejam longe do tema e artigos citados.

Delineamento da Revisão Sistemática

A realização deste estudo segue várias etapas que são padrão para o rigor metodológico: **1º** elaborar o tema do estudo; **2º** realizar a pesquisa bibliográfica; **3º** organiza as informações coletadas e **4º** interpretar e avalia resultados de pesquisa; (FONTELLES, 2009)

Foi utilizada uma abordagem com a finalidade de analisar os impactos das mídias sociais associados aos transtornos alimentares em adolescentes, sob o olhar da nutrição.

Os estudos relevantes foram identificados por meio da busca eletrônica dos bancos de dados: PubMed, BVS, Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Google Scholar para a extração de dados utilizando a terminologia em saúde DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine) através dos booleanos “END”.

Foram aplicados os descritores na pesquisa: “Transtornos Alimentares”, “mídias”, “adolescentes”, “nutrição” e os indicadores bibliométricos analisados foram: ano de publicação, área de conhecimento, local de estudo, tipo de estudo, tipo de publicação população e amostra.

O fluxograma apresentado abaixo exhibe a estruturação da seleção das publicações, o qualitativo e quantitativo de publicações incluídas e excluídas e como foi feito a escolha dos textos:

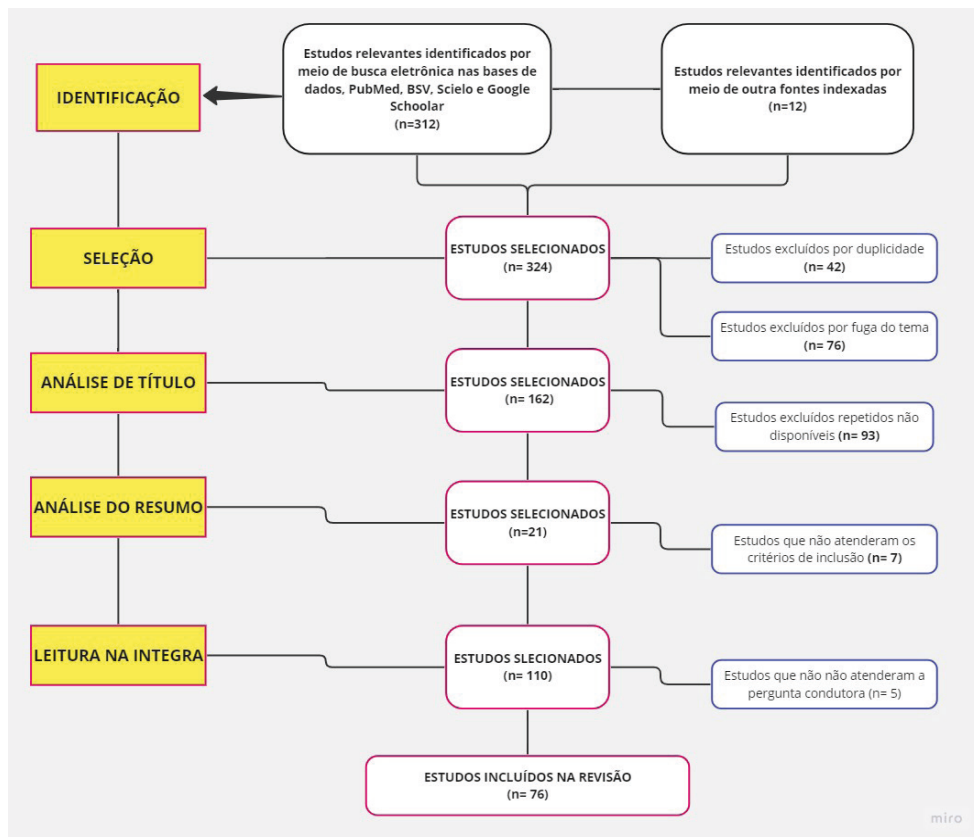


Figura 1- Fluxograma da seleção da amostra de artigos integrantes da revisão final.

Fonte 1- Autoria Própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 10 estudos publicados nas bases de dados consultadas e que atendiam aos critérios de elegibilidade. Todos se constaram de pesquisas quantitativas e qualitativas, com base nas pesquisas exploratórias de artigos, revistas e afins, que foram categorizados de acordo seu objetivo geral, título do trabalho, ano de publicação e delineamento. A revisão dos textos em busca das respostas para a questão norteadora resultou-se na construção de um Quadro sinóptico apresentado a seguir.

AUTOR (ES) ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
X1 (MORAES <i>et al.</i> , 2019)	O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares.	Pesquisa bibliográfica.	Abordar o papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos TA.	Destacar a importância da atuação de profissionais especializados para a correta identificação de atitudes alimentares disfuncionais e, posteriormente, para a realização do aconselhamento nutricional específico para cada TA.
X2 (RODRIGUES, 2019)	A influência das mídias sociais na autoimagem da mulher e suas relações no desenvolvimento dos transtornos alimentares.	Revisão bibliográfica.	Compreender a influência das mídias sociais na autoimagem e no desenvolvimento de transtornos alimentares em mulheres.	Identificar que a padronização da beleza da mulher leva a automedicação, uso de substâncias e transtornos alimentares na busca de satisfazer esse modelo encontrado nas mídias sociais.
X3 (MANOCHIO <i>et al.</i> , 2020)	Significados atribuídos ao alimento por pacientes com anorexia nervosa e por mulheres jovens eutróficas,	Estudo transversal, comparativo, de natureza qualitativa.	Identificar os significados atribuídos ao alimento por pacientes com Anorexia Nervosa (AN) e por jovens eutróficas sem sintomas de Transtornos Alimentares.	Os resultados destacados no presente estudo revelam que os alimentos são significados pelas participantes com AN por meio de diferentes representações coletivas. Os significados construídos coletivamente são apropriados e subjetivados de forma peculiar. Muitas vezes são permeados por sentimentos contraditórios de sobrevivência e ao mesmo tempo impossibilidade de assegurar algumas das condições mínimas para se viver.
X4 (FERNANDES, 2019)	Impacto das mídias sociais sobre a insatisfação corporal e risco de transtornos alimentares e depressão em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.	Estudo transversal.	Avaliar a associação do uso de mídias sociais na insatisfação corporal e como esses fatores colaboram para a ocorrência de transtornos alimentares, depressão, ansiedade e estresse em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).	O impacto que as mídias sociais têm trazido para a população universitária e, possivelmente, para a população geral, em termos psicológicos e nutricionais. Especialmente no que se refere a informações em Nutrição e Saúde, isto pode resultar em adoção de práticas nocivas e impactos negativos à saúde, ressaltando-se o risco de transtornos alimentares e sintomas depressivos.
X5 (SILVEIRA, 2021)	Abordagens da nutrição comportamental em mulheres com anorexia e bulimia nervosa: revisão narrativa.	Revisão de literatura narrativa.	Analisar através de uma revisão de literatura narrativa evidências científicas sobre as estratégias nutricionais da nutrição comportamental no tratamento de mulheres com transtornos alimentares.	Desta maneira, as estratégias de entrevista motivacional e terapia cognitivo comportamental podem ser aplicadas como ferramentas para o tratamento tanto de anorexia quanto de bulimia nervosa, ressaltando a importância de que mais estudos sejam desenvolvidos com o intuito de ampliar a aplicação das abordagens comportamentais.

X6 (BASTOS; MOÇO, 2022)	A terapia Cognitiva-Comportamental no Tratamento da Bulimia Nervosa.	Revisão Bibliográfica.	Colocar em evidência a relevância da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento da Bulimia Nervosa.	Pacientes alterados pela bulimia sofrem por não conseguirem perceber de forma conscientes que estão doentes, porém, acreditam que estão fazendo o máximo e o correto para poder se sentirem bonitos e satisfeitos consigo mesmos, levando em consideração que suas motivações falam sobre perder peso e manter o controle, considerando o real bem-estar fisiológico.
X7 (TAVARES, 2021)	Associação do uso de mídias sociais com o comportamento alimentar e risco de transtornos alimentares e nutricionais em estudantes universitárias.	Estudo transversal.	Avaliar a associação do uso de mídias sociais com o comportamento alimentar e deste com o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes universitários da Universidade Federal de Ouro Preto.	O estudo, a partir dos principais resultados, sugere que o uso vicioso de internet está associado a comportamentos alimentares disfuncionais, e o aumento destes se correlaciona ao aumento do risco de TA.
X8 (OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2019)	De que alimentação estamos falando? Discurso de jornalistas e análise de conteúdo de notícias populares.	O estudo descritivo, exploratório e qualitativo, com amostra documental.	Analisar a alimentação saudável como um dos principais temas da promoção da saúde e fonte de informação jornalística.	Essa priorização pode aproximar o jornalismo da promoção da saúde, na medida em que pressupõe auxiliar na capacidade de escolha das pessoas. Não há só uma, mas várias alimentações saudáveis, e as necessidades de cada etapa da vida e de cada cultura devem ser consideradas, conforme citam as políticas do Ministério da Saúde e o Guia Alimentar.
X9 (CABRAL <i>et al.</i> , 2022)	Como a nutrição pode auxiliar no tratamento de transtornos alimentares: uma revisão integrativa.	Revisão Integrativa.	A analisar a influência da nutrição no tratamento de TA.	Todos os transtornos alimentares existem a possibilidade da cura. O diagnóstico diferenciado do nutricionista e a eficácia no tratamento devem ser feito assim que o profissional perceba as variações do apetite e perturbações com a imagem.
X 10 (MENON <i>et al.</i> , 2019)	Ações de intervenção e orientação nutricional para estudantes com transtornos alimentares no Brasil.	Revisão Sistemática de Literatura.	Analisar as produções que abordam os transtornos alimentares em estudantes brasileiros e, ainda, identificar quais realizaram ações de intervenção ou orientação para tal população.	O estudo reforça a necessidade de estudos que possibilitem a realização de ações para orientação nutricional acerca de fatores de risco que podem desencadear os diversos tipos de transtornos alimentares na população jovem.

Quadro 1: Distribuição das referências incluídas na revisão de literatura, de acordo com o autor e o ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, país de origem, principais resultados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Fonte: elaborado pelo autor, (2023).

Conforme analisado nos 10 artigos escolhidos relacionados ao tema principal, existe uma consonância entre os autores sobre a padronização estética da aparência da mulher magra e o homem musculoso no meio midiático e como é maléfico para saúde nutricional, social e psicológica dos indivíduos. Em 6 artigos selecionados os autores falam sobre a importância da alimentação e a relação com os transtornos alimentares, em 3 artigos a ênfase foi sobre mídias sociais e como estão relacionadas ao TA, em outros 4 artigos houve relação em ambos os assuntos e também com a importância do profissional de nutrição no enfrentamento de indivíduos com TA.

Em X1 Moraes *et al.*, (2019), os autores relatam que os transtornos alimentares são síndromes psiquiátricas que afetam não só a saúde física mais também o desempenho psicossocial. Em relação aos aspectos nutricionais aborda que indivíduos com TA apresentam disfunções alimentares, ou seja, restrição alimentar, compulsão alimentar, autoindução de vômitos, uso de laxantes e afins, mostrando que anorexia nervosa e bulimia nervosa são os transtornos que mais acometem pacientes com TA.

Em X2 Rodrigues, (2019), o autor buscou uma abordagem direcionando as mídias sociais a autoimagem das mulheres, retratando como surgiu a história do corpo humano e como foi modificada a partir da civilização, correlacionado com as mídias sociais, o autor mostra com muita especificidade que a mídia é apontada como o quarto poder, ou seja, uma das maiores fontes de comunicação e de força econômica, tendo em vista à preocupação excessiva com a estética corporal, onde mulheres sem perceber entram em um processo de desconstrução em busca da perfeição, sem levar em conta que a perfeição não existe, então, tendem a viver em busca de uma felicidade, que é artificial.

X3 com o autor Manochio *et al.*, (2020), fazendo correlação com X1, Moraes *et al.*, (2019), também adentra nos TAs e as dificuldades encontradas em pacientes que apresentam anorexia nervosa e bulimia nervosa, onde negam de forma radical uma das necessidades mais básicas do ser humano, que é suprir sua demanda de alimento, “(o combustível para a vida)”. Deixa claro e o objetivo a importância de tenha a aquisição de novas estratégias de cuidado e aprimoramento das habilidades de escuta por parte dos profissionais de saúde que compõem a equipe multiprofissional, que devem estar atentos à diversidade de significações atribuídas ao alimento no campo social e dos TAs.

Em X4, Fernandes, (2019), assim como X2, Rodrigues, (2019), o autor destaca o impacto corporal que as mulheres sofrem com a padronização das mídias sociais, também se correlaciona com X3, Manochio *et al.*, (2020), onde busca caracterizar indivíduos com AN e BN, assim como também formas de diagnósticos. Em meio a essa realidade a depressão e ansiedade são ambos fatores que se encontram em conjunto com o TA, onde o próprio autor deixa aparente que se estima que mais de 300 milhões de pessoas no mundo são afetadas pela depressão.

Em X5, Silveira, (2021), o autor com o estudo de revisão de literatura conseguiu extrair a influência da sociedade e de seus padrões, da mídia e do meio acadêmico e profissional a que o nutricionista está inserido. O sofrimento que o TA da AN causa em mulheres na busca constante da magreza excessiva.

Em X6 os autores, Bastos e Moço, (202), assim como X5, S (2021), o artigo relaciona a terapia cognitiva, correlaciona pacientes de NA e BN, onde ambos os artigos se relacionam na forma de demonstrar o TA como um problema enfático na sociedade moderna, afetando diretamente mulheres jovens influenciadas pela sociedade moderna virtual. Portanto, é importante que haja a elaboração de estratégias para prevenção dos transtornos alimentares (TAs), visando a mudanças positivas no comportamento alimentar e na forma de percepção da aparência física da população.

Em X7 o autor Tavares, (2021), assim como os artigos acima de estudo transversal, foi feito com 245 estudantes de graduação por mediação online com preenchimento de questionário, evidenciando o comportamento feminino com a associação das mídias sociais. Opiniões conjuntas com autores citados anteriormente reafirma a necessidade com o cuidado do tempo destinado a internet e dos conteúdos acessados, assim como também a importância de uma equipe multidisciplinar capacitada, visto que o diagnóstico precoce destes comportamentos alimentares disfuncionais é o diferencial para o não agravamento e cronicidade dos casos.

Por sua vez, em X8 o autor Oliveira *et al.*, (2018), a abordagem desse artigo diferencia-se no sentido da fala sobre a alimentação onde o mesmo diz “As pessoas não se alimentam apenas com base em suas escolhas individuais, mas essa decisão também reflete a questão familiar, econômica e social – daí o desafio de se promover a alimentação saudável”, ou seja, na era dos *fast foods*, com toda mídia social empenhada para alavancar esse tipo de alimentação a barreira para alimentação saudável torna-se cada vez mais difícil. Por outro lado, o autor tenta mostrar que a internet pode ser aliada dos profissionais de saúde e governos, utilizando a mídia para que as mensagens cheguem até a população, já que ela cria hábitos e necessidades de consumo.

Em X9 o autor Cabral *et al.*, (2022), aponta a relação da importância do papel da nutrição no tratamento de pacientes com TA, onde é fundamental que o profissional auxilie o reaprendizado alimentar, como também desmistificar mitos e costumes culturais dessas pessoas. Assim como em X1 Moraes *et al.*, (2019), ambos os artigos discutem a relação de conforto que o nutricionista pode trazer com o tratamento, o diagnóstico precoce como sendo de suma importância na consulta e a flexibilidade de entendimento que a equipe de nutrição precisa conter.

Em X10 o autor Menon *et al.*, (2019), bem como os autores citados anteriormente, o artigo mostra ações feitas por nutricionistas com intervenção em pacientes com TA, visto que foi identificado que há uma preocupação principalmente a respeito dos fatores de risco que podem desencadear o surgimento de TA, levando em consideração características como insatisfação da imagem corporal, preocupação excessiva com o peso, influência da mídia com a imposição de padrões de beleza.

Por fim, observou-se que de alguma forma as pesquisas se correlacionam a cada ponto onde afirmar e reafirma o poder da mídia social cada vez mais presente na vida das pessoas, com conteúdo com apologia a corpos magros e sarados, muitos deles até buscando acesso a afirmação em algum tipo de TA, repudiando corpos normais e de diferentes formas. Dito isso, os artigos combatem veemente à luz que a equipe multidisciplinar em ênfase a nutrição, trazendo melhoria física de vida e mental de pessoas que sofrem diariamente com distúrbios da alimentação, e também a necessidade de se manter presente a família em todo tratamento, sendo o olhar da equipe onde eles não têm acesso, fazendo com que o paciente não retorne a episódios de TA e tenham constância na busca por alimentação e vida saudável.

CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse estudo, foi identificado que os transtornos alimentares são patologias severas, que, se não houver tratamento adequado, desencadeia prejuízos a saúde do indivíduo e até mesmo pode chegar a óbito. Objetivo geral: Correlacionar na literatura os impactos das mídias sociais associados aos transtornos alimentares em adolescentes; Objetivos específicos: Revisar sobre os transtornos alimentares e seus tipos; Descrever os transtornos alimentares em adolescentes; Identificar as formas de diagnósticos dos TA em adolescentes; Inferir sobre impactos das mídias sócias na saúde dos adolescentes sob o olhar da nutrição na literatura, onde mostrou o aumento desses transtornos que foi constatado através da relação com o consumo das mídias sociais, visto que, a exibição e o compartilhamento de imagens *online* estão diretamente relacionados a busca por padrões estéticos impostos pela sociedade. Foram também encontrados em estudos principalmente durante a puberdade, quando o indivíduo ainda está se formando e passando por mudanças, o consumo de redes sociais deve ser controlado ainda mais rigidamente pelo responsável, pois é nesta faixa etária onde é encontrado a maior incidência no aparecimento de anorexia e bulimia. Com a força econômica mundial das mídias sociais a influência gerada, causa transtornos de vários tipos, anorexia nervosa, bulimia nervosa e, transtorno de autoimagem. A atuação do profissional nutricionista junto à equipe multidisciplinar é importante no monitoramento e tratamento de pessoas que enfrentam os transtornos. Com uma forma crítica e sensível de trabalho, devem orientar essas pessoas a procurar acompanhamento com outros profissionais da área da saúde e uma boa junção com o núcleo familiar. No Brasil há um crescente, assim como no exterior em relação aos transtornos alimentares, é de suma importância que a OMS, junto com o governo federal, encontre medidas de promoção e prevenção de saúde com relação aos jovens e ao consumo excessivo com a idealização do padrão de beleza.

REFERÊNCIA

ABUD, J. C. **Implicações das redes sociais nos transtornos alimentares sob as perspectivas de mulheres adultas jovens.** 2022;

ALEXANDRINO, J. C. S. S. **Percepção do conceito de alimento saudável entre usuários de uma rede social online.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2019;

ALMEIDA, D. C.; LIMA, J. F. M.; OLIVEIRA, T. A. **Análise do sucesso da abordagem comportamental nos tratamentos de transtornos alimentares.** 2021;

ALVES, R. C.; LEITE, I. D. C.; RAMEH-DE-ALBUQUERQUE, R. C. **A experiência do ser-obeso na atenção primária em saúde da cidade do Recife: um olhar fenomenológico existencial heideggeriano.** 2023;

AMARAL, R. P. K.: **padrão de beleza, mídia e suas implicações no cotidiano dos grupos femininos na Coreia do Sul.** 2019;

APPOLINARIO, J. C.; NUNES, M. A.; CORDÁS, T. A.s. **Transtornos Alimentares: Diagnóstico e Manejo.** Grupo A Educação, 2021;

ATZINGEN, M. C. B. C. **Sensibilidade gustativa de adultos de uma instituição universitária do município de São Paulo** (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011;

BARBOZA, V. A.; CARTERI, R. B. K.; COGHETTO, C. C. **Avaliação do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de nutrição de uma instituição de ensino superior de Cachoeirinha, RS.** ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915, n. 16, p. 671-682, 2022;

BARROS, G. **A relação entre a distorção da autoimagem corporal e o risco de transtornos alimentares em mulheres.** 2021;

BASTOS, I. M.; MOÇO, C. M. N. **A TERAPIA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA BULIMIA NERVOSA.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 11, p. 754-769, 2022;

BENÍCIO, R. P. **A mídia como quarto poder: a influência midiática nos crimes de grande repercussão no ano de 2020.** 2021;

BERNARDINO, M. R. et al. **Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes de áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP.** RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 13, n. 82, p. 888-897, 2019;

BITTAR C, SOARES A. **Mídia e comportamento alimentar na adolescência.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 28(1): 291-308. 2020;

BOOG, M.C.F. **Educação nutricional: passado, presente, futuro.** Revista de Nutrição: PUCCAMP, Campinas, v. 10, n. 1, p. 5-19, 1997;

BRASIL, **Emenda Constitucional nº 64 inclui a alimentação entre os direitos sócias, fixados no Art. 6º da Constituição Federal de 1988.** 1990;

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2022;

CABRAL, R. M. A., PEREIRA, I. F., PALLA, A. L. C., SERQUIZ, F. M. C. C. **Como a Nutrição pode Auxiliar no Tratamento de Transtornos Alimentares: Uma Revisão Integrativa.** Apresentado à Universidade Potiguar – UNP, TCC, Monografia. 2022;

CAMPOS, A. L. V. **Políticas Internacionais de Saúde na Era Vargas: o Serviço Especial de Saúde Pública, 1942-1960.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2006;

CARVALHO, C. H. A.; OLIVEIRA, B.; CAMBUÍ, H. A. **Constituição do sujeito com transtornos alimentares: uma análise winnicottiana da anorexia nervosa e bulimia nervosa.** Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 38, n. 74, p. 127-142, fev. 2022;

CATÃO, L. G; TAVARES, R. L.. **Técnicas da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares.** Revista Campo do Saber, v. 3, n. 1, 2020;

CRUZ, P. K. A. **Explorando os transtornos alimentares em adolescentes escolares e as relações com a educação física escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2023;

DA COSTA SILVA, B. Y.; MARQUES, P.R. P. **Assistência de enfermagem ao paciente de terapia intensiva com dieta por sonda nasoestral: qual a abrangência?** REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA, v. 9, n. 2, p. 102-116, 2020;

DA CUNHA CREJO, B.; MATHIAS, M. G. **Comer transtornado e o transtorno de compulsão alimentar e as abordagens da nutrição comportamental.** Revista InterCiência-IMES Catanduva, v. 1, n. 6, p. 37-37, 2021;

DE ARAÚJO, A. C. A.; DO AMARAL, F. G. R. N.; L., J. M. **Transtornos alimentares e sofrimento psíquico na contemporaneidade.** Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa, 2019;

DE MORAES FERREIRA, I. M.; DE MOURA, P. L. **Os efeitos das dietas da moda no processo de emagrecimento.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e425111638300-e425111638300, 2022;

DE MORAES, R. B.; DOS SANTOS, M. A.; LEONIDAS, C. **Repercussões do acesso às redes sociais em pessoas com diagnóstico de anorexia nervosa.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 21, n. 3, p. 1178-1199, 2021;

DE OLIVEIRA, I.et al. **Da identificação dos primeiros sintomas ao internamento por anorexia nervosa: que recursos procuram os pais e como os pressionam?** Saúde & Tecnologia, 2023;

DIAS, M. D. P. **Anorexia e bulimia nervosa, perturbações alimentares para a vida?** 2020;

DIRESTA, J. F.; SILVA, K. M. **Transtornos alimentares em crianças e adolescentes: quais gatilhos levam a essas complicações?** 2022;

DÖBBERTHIN, S. N. **Aproximações entre a fotografia e a anorexia.** 2022;

DOS SANTOS, K. S. B. **RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO–RU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS–UFAM.** BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 37, n. 31, p. 1-4, 2023;

FARIA, A. L.; DE ALMEIDA, S. G.; RAMOS, T. M. **Impactos e consequências das dietas da moda e da suplementação no comportamento alimentar.** Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e441101019089-e441101019089, 2021;

FERNANDES, K. **Impacto das Mídias Sociais sobre a Insatisfação Corporal e Risco de Transtornos Alimentares e Depressão em Estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.** TCC (Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 2019;

FERREIRA, L.V. N. **Risco de transtornos alimentares em homens praticantes de exercícios físicos: uma revisão integrativa da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2023;

FERREIRA, T. E.; MACRI, R.T. **Manifestações clínicas orais de pacientes com bulimia e a importância do cirurgião dentista: uma revisão bibliográfica.** Revista Interciência-IMES Catanduva, v. 1, n. 5, p. 30-30, 2021;

FONTELLES, M. J., SIMÕES M. G., FARIAS S. H. e FONTELLES R. G. S. **Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol.** Revista Paraense de Medicina, 23 (3), 2009;

FREITAS, R. F., VILLAGELIM, A. S. B., PRADO, S. D., CARVALHO., M. C. V. S., CRUZ., C. O. KLOTZ, J., FREIRE, G. B. **A vida não pode ser feita só de sonhos: reflexões sobre publicidade e alimentação saudável.** Ciênc. saúde coletiva 17 (3) Mar 2012;

GAMA, B. K. G. et al. **“Anorexia? Não, olha seu tamanho”: anorexia nervosa” atípica” em mulheres gordas.** 2020;

GOMES, L. C. A. M. et al. **O PAPEL DA NUTRIÇÃO NOS TRANSTORNOS DE IMAGEM: BULIMIA E ANOREXIA.** Revista Contemporânea, v. 3, n. 3, p. 1426-1447, 2023;

GORREL, S., STUART, B. M. **Transtornos Alimentares em Homens. Clínicas psiquiátricas de crianças e adolescentes da América do Norte.** Vol. 28.Num. 4. 2019;

GREENWOOD, S. A.; FONSECA, A. B. **Espaços e caminhos da educação alimentar e nutricional no livro didático.** Ciência e Educação. Bauru, v. 22, n. 1, p. 201-218, 2016;

JOS, E. et al. **Estado nutricional e o tempo de exposição a meios de comunicação de adolescentes com faixa etária de 12 a 17 anos de idade, de uma escola privada em Goiânia (Goiás).** Vita et Sanitas, v. 13, n. 2, p. 134-143, 2019;

KURITA, B. N.; DIAS, B. B.; OLIVEIRA, B. **Terapia nutricional enteral, evolução das dietas industrializadas e tendências futuras.** 2022;

LOGRIECO, G., MARCHILI, M. R, ROVERSI, M., VILLANI, A. **The Paradox of Tik Tok Anti-Pro-Anorexia Videos: How Social Media Can Promote Non-Suicidal Self-Injury and Anorexia.** Int J Environ Res Public Health.;18(3):1041. 2021;

LOYOLA, L. S. et al. **Percepção da imagem corporal e fatores associados em acadêmicos de medicina de Montes Claros-MG.** RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 17, n. 106, p. 64-73, 2023;

MACEDO, F. L.; DE LIMA CAMPANA, H.; CLEMENTE, R. P. **ANOREXIA E TRANSTORNOS ALIMENTARES: ASPECTOS DA VIDA CONTEMPORÂNEA.** Revista InterCiência-IMES Catanduva, v. 1, n. 3, p. 25-25, 2019;

MACEDO, F. L.; DE LIMA CAMPANA, H.; CLEMENTE, R. P. **ANOREXIA E TRANSTORNOS ALIMENTARES: ASPECTOS DA VIDA CONTEMPORÂNEA**. Revista InterCiência-IMES Catanduva, v. 1, n. 3, p. 25-25, 2019;

MACHADO, A. C. **Magreza compulsória: a construção do padrão de beleza e a aversão ao corpo gordo**. 2022;

MAIA, M. R.; DE ALMEIDA BIOLCHINI, J. C. **Hiperinformação na era digital: validação das informações sobre saúde**. P2P E INOVAÇÃO, v. 6, p. 285-300, 2019;

MALZYNER, G. **Atendimento de pacientes com transtornos alimentares: Revisitando a técnica psicanalítica**. Sá Editora, 2020;

MANOCHIO, M. G. et al. **Significados atribuídos ao alimento por pacientes com Anorexia Nervosa e por mulheres jovens eutróficas**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 32, n. 2, pp. 120-131. 2020;

MARINI, M. A. **O uso do Instagram relacionado com comportamento alimentar e imagem corporal de universitários**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) -Instituto de Alimentação e Nutrição, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2020;

MARQUES, K. B. B.; ALVES, G. E.; LOUREIRO, Rildo Santos. **ANOREXIA NERVOSA: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**. 2022;

MENDONÇA, C. C. **Anorexia nervosa de início precoce, típico e tardio: diferenças na apresentação clínica**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal). 2021;

MENON, A. M., BLANCO, M. B. BERNDARDELI, M. S. **Ações de Intervenção e Orientação Nutricional para Estudantes com Transtornos Alimentares no Brasil: uma revisão sistemática de literatura**. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo. 2(11), 93-113. 2019;

MENTO, C. et al. **Psychological impact of pro-anorexia and pro-eating disorder websites on adolescent females: a systematic review**. International journal of environmental research and public health, v. 18, n. 4, p. 2186, 2021;

MONTEIRO, W. et al. **Transtornos Alimentares**. Clube de Autores, 2019;

MORAES, C. E. F., MARAVALHAS, R. A., MOURILHE, C., **O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares**. Rev. Debates em Psychiatry. Julho de 2019;

MORAL-AGUNDEZ, A.; CARRILLO-DURAN, M.V. **Recall de propagandas televisivas com culto à imagem em mulheres jovens com anorexia nervosa ou bulimia nervosa**. Saúde e sociedade. v. 29, n. 1, p. 1-13, 2020;

MOURA, R. B. B. et al. **Manejo da anorexia em cuidados paliativos: uma revisão integrativa**. 2019;

OLIVEIRA-COSTA, M. S, COSTA, D. R. T, MENDONÇA, A. V. M, RENAUD, L. **De que alimentação estamos falando? Discursos de jornalistas e análise de conteúdo de notícias populares**. Interface (Botucatu). 2019;

- PEDALINO, F., CAMERINI, A. L. **Instagram Use and Body Dissatisfaction: The Mediating Role of Upward Social Comparison with Peers and Influencers among Young Females.** Int J Environ. Res Public Health. 2022;
- PEREIRA, A. H. A.; NOGUEIRA, F. C.; GOMES, D. A. G. **ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES: CARACTERÍSTICAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.** Educação e Saúde: fundamentos e desafios, v. 2, n. 3, p. 11-21, 2022;
- PEREIRA, T. S. A... **Contribuições do nutricionista em casos de transtorno alimentares: revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 14, p. e591111436878-e591111436878, 2022;
- PIRES, J. A.; LAPORT, T. J. **Transtornos alimentares e as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento.** Revista Mosaico, v. 10, n. 2Sup, p. 116-123, 2019;
- PIRES, S.; OLIVEIRA, I. **Anorexia nervosa na infância e na adolescência: percurso desde a identificação de sintomas até ao internamento.** Saúde & Tecnologia, n. 27, p. 50-54, 2022;
- POULAIN, J.-P.; PROENÇA, R. P. C; DIEZ-GARCIA, R. W. **Diagnóstico das práticas e comportamento alimentares: aspectos metodológicos.** In: DIEZ-GARCIA, R. W; CERVATO-MANCUSO, A. M. 2012;
- PRADO, B. de A. et al. **Autoimagem, ativismo online e o corpo feminino em performance: recepção a partir de vídeos da tag “Tour pelo meu corpo” no YouTube.** 2021;
- RESENDE, M. C., BONES, V. M, SOUZA, I. S., & GUIMARÃES, N. K. **Rede de relações sociais e satisfação com a vida de adultos e idosos.** Psicologia para a América Latina, 5. 2006;
- RODRIGUES, C. R. et al. **A Influência e os efeitos dos transtornos alimentares na saúde bucal.** Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e213111537229-e213111537229, 2022;
- RODRIGUES, D. D. S. D. S. **A influência das mídias sociais na autoimagem da mulher e suas relações no desenvolvimento dos transtornos alimentares.** Universidade do Extremo Sul Catarinense do Curso de Psicologia –UNESC. 2019;
- ROSETO, H. P. P. et al. **Redes sociales y trastornos de la conducta alimentaria en adolescentes: Social networks and eating disorders in adolescents.** Maestro y Sociedad, p. 132-139, 2023;
- SAMUEL, L.Z., POLLI, G. M. **Representações sociais e transtornos alimentares: revisão sistemática.** Bol. Acad. Paul. Psicol. v. 40, n. 98, p. 91-99, 2020;
- SANTANA, F. P. **Relação entre atividade física e prevalência de transtornos alimentares e de imagem corporal na mulher.** 2019;
- SANTOS, A. N. **Principais desafios encontrados por pessoas com transtornos alimentares durante a pandemia de COVID-19.** 2022;
- SANTOS, Z. E. A. et al. **20 anos Curso de Nutrição Faculdade de Medicina UFRGS.** 2020;
- SCHMITT, S. F. S. **Possíveis intersecções entre transtorno da compulsão alimentar e quadros de ansiedade em jovens: um olhar para o Sistema Único De Saúde (SUS).** Psicologia-Pedra Branca, 2020;

- SCHOTT, N. D. **Pro-Ana/Mia Performance Ethnography: Remaking Responses to Psychiatric Relations to “Eating Disorders”**. Tese de Doutorado. University of Toronto (Canada). 2022;
- SEBOTAIO, A. L. C. et al. **BULIMIA: TRATAMENTO NUTRICIONAL E PSICOLÓGICO**. Salão do Conhecimento, 2019;
- SGARBI, M. T. et al. **Uma análise dos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia**. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 23, n. 2, p. e12172-e12172, 2023;
- SILVA, C. K. do N. et al. **Percepção da autoimagem corporal e risco para transtornos alimentares em adolescentes de 11 a 17**. 2022;
- SILVA, M. A. **Transtornos de ansiedade e impactos nutricionais: uma revisão integrativa**. 2021;
- SILVA, V. S. D. et al. **A participação da imagem midiática nos distúrbios de imagem corporal derivados dos transtornos alimentares na infância**. 2022;
- SILVEIRA, I. C. **Abordagens da nutrição comportamental em mulheres com anorexia e bulimia nervosa: revisão narrativa**. 2021;
- SIQUEIRA, A. B. R.; DOS SANTOS, M. A.; LEONIDAS, C. **Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura**. Psicologia Clínica, v. 32, n. 1, p. 123-149, 2020;
- SOIHET, J.; SILVA, A. D. **Efeitos psicológicos e metabólicos da restrição alimentar no transtorno de compulsão alimentar**. Nutrição Brasil, v. 18, n. 1, p. 55-62, 2019;
- SOUZA, A. et al. **Fatores associados a compulsão alimentar na adolescência**. 2022;
- TAVARES, L. T. **Associação do uso de mídias sociais com o comportamento alimentar e risco de transtornos alimentares e nutricionais em estudantes universitário** [dissertation on the Internet]. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto. 2021;
- TELES, I. S.; MEDEIROS, J. F. B. **A influência das redes sociais no comportamento alimentar e imagem corporal em mulheres—uma revisão de literatura**. 2020;
- TIMERMAN, F. **Transtornos alimentares**. Editora Senac São Paulo, 2021;
- VALE, L. V., Barroso, L. D. B., DA SILVA. **Você Precisa Saber Sobre Transtornos Alimentares e Não Aprendeu Na Faculdade**. 2022;
- VILELA, L. A. et al. **Comorbidades psiquiátricas e transtornos alimentares**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 12, p. 449-459, 2023;
- VULCANI, E. et al. **Influência das Mídias Sobre a Imagem Corporal de Adolescentes e Jovens Adultas**. 2022;
- WEINBERG, C. **Transtornos alimentares na infância e na adolescência: Uma visão multidisciplinar**. Sá Editora, 2019;
- WOLF, N. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018;